

Produtores reagem a vistorias

A retomada das vistorias do Incra, para fins de reforma agrária, causou reação dos produtores rurais gaúchos. O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, considerou as ações ilegais e inoportunas. Segundo a assessoria jurídica da Federação, o artigo 6º da lei 8629 prevê que os índices de produtividade não devem ser considerados em casos fortuitos ou de força maior, entre os quais a seca que assolou o Estado neste ano e no ano passado se enquadrariam.

“Neste momento de gravidade causado pela seca, o governo deveria se preocupar em auxiliar o produtor, em vez de semear pânico e tensão no campo”, afirma Sperotto. “A vistoria é inócua, já que não se pode exigir os índices de produtividade. Então por que realizá-la neste momento, em que o produtor está preocupado com a seca?”, questiona Nestor Hein, assessor jurídico da Farsul.

Quando a notícia das notificações de produtores chegou à Federação, a entidade protocolou junto ao Governo Federal um pedido para que as vistorias fossem suspensas. Revoltados, produtores de Santana do Livramento, onde propriedades foram vistoriadas, realizaram uma assembléia na qual decidiram reagir, inclusive judicialmente. “Vamos entrar com ações judiciais para questionar alguns assuntos,



Carlos Sperotto

como o controle que o Incra tem sobre as verbas que aplica aqui no município”, afirma César Maciel, presidente do Sindicato Rural. O dirigente lembra que Santana do Livramento tem 29 assentamentos, envolvendo 23 mil hectares e 900 famílias, para as quais o Incra destina recursos. Outros pontos que os produtores do município questiona são os danos ambientais causados pelos projetos de reforma agrária do Incra e a avaliação da “função social” da terra na vistoria. Para Maciel, esse conceito é vago e dá margem a arbitrariedades.

Em Santa Vitória do Palmar, os produtores também reagiram. Reunidos, protestaram nas estradas que levariam os fiscais do Incra até as propriedades, mas não impediram as fiscalizações. Produtoras do município, com o apoio da Comissão das Produtoras Rurais da Farsul,

mobilizaram mulheres de toda a região especialmente na manifestação contra a vistoria da Fazenda Santa Amélia. Vestido de branco, o grupo feminino liderou o protesto. O presidente do Sindicato Rural do município, Luciano Terra, relata que o clima entre os agropecuaristas é de indignação. Em nota à imprensa, os produtores de Santa Vitória do Palmar dizem: “por estarmos em situação de emergência, dizemos não às vistorias (...) por questão eminentemente cadastral e tampouco concordamos com os índices de produtividade”.

As vistorias de terras coincidiram com uma ofensiva do Ministério da Agricultura para fiscalizar lavouras de soja. Antes da aprovação da lei de biossegurança havia a possibilidade de multa aos produtores de transgênicos que não assinaram o termo de ajuste de conduta.



Tropeando

Fernando Adauto

Algumas relações sociais na Estância Gaúcha não eram fáceis, principalmente para os jovens solteiros. O namoro era dificultado pelas distâncias, pela falta de oportunidades, a rigidez da moralidade, a influência da família e outros fatores decorrentes da época, da religiosidade e do nível sócio-econômico das pessoas envolvidas. Era comum o casamento entre primos, parentes e vizinhos. Os casamentos, dentro da família, pela consangüinidade aguçavam características comportamentais, positivas e negativas que identificaram as famílias. Os Teixeira são assim, este tem que ser Souza, pelo jeitão é Saraiva e assim por diante. Gestações eram escondidas, netos filhos das empregadas e filhas de agregados não eram raros. Para todos os casos a cultura da Estância estabeleceu procedimentos, que não foram escritos, mas fazem parte da tradição.

Silvio e Joana, primos em segundo grau, tinham as estâncias dos pais separadas pelo Camaquã. Para poder visitar a moça, Silvio teve que fazer compromisso e marcar a data do noivado. Nesta madrugada de domingo tosava o picaço Beija-Flor, fazendo tempo para não chegar muito cedo na Estância da noiva. O futuro sogro, Tio Olinto como ele chamava, era muito enérgico e não tolerava abusos nem fanfarronices. Tratava o tio como quem lida com zebu bravo. Dona Dora, mãe de Joana, ao contrário era extrovertida e fazia muita festa para o rapaz. Chegou na Estância meia manhã, anunciado pelo alarido da cachorrada e das ralhadas do caseiro Gumerindo. Começou a chover antes do meio-dia. Chuva parelha, contínua, Silvio na sala tomava mate com a namorada e toda a família que, com a chuva e sem programa, acudiram em sua volta como mosca em doce. Depois do almoço Silvio começou a mostrar preocupação com a chuva:

“- Vou ter que encilhar, daqui a pouco o 'arroio vai nadar”.

“- É cedo.”, dizia a noiva.

“- Ainda pode parar e abrir sol”, reforçava Dona Dora o convite para o rapaz ficar mais um pouco. O velho nada dizia, só olhava de canto como cavalo caboteiro. A chuva não parou, no fim da tarde Seu Olinto, pressionado pela mulher, fez o convite:

“- É melhor tu ficar de pouso, a enchente já é grande. "O namoro era muito controlado, mas quando ficavam sozinhos Joana era muito impulsiva e permissiva. Depois da janta, falou ao ouvido do rapaz:

“- Vou deixar a porta do quarto encostada.” Silvio ficou atônito. Será que tinha ouvido bem? Não seria efeito do licor de butiá? Esperou todo mundo dormir e de cuecas saiu do quarto de hóspedes rumo ao corredor, onde ficavam os outros quartos. De pé descalços deslizava nas tábuas corridas. Achou a porta entreaberta e entrou, correu a mão pelos pés da cama, pela beira do colchão, levou a mão, quando tocou ouviu o "epâ" do Seu Olinto, ao que respondeu:

“- Tio, vim lhe avisar que vou botar o peito na água. "Juntou as pilchas e se mandou para a enchente.

O campo mudou, tem luz, telefone e comunicação. A televisão promoveu até um certo aculturação. A Lavoura de arroz terminou com as enchentes. No entanto, o pessoal está fugindo do campo, botando os peitos na água, pela falta de renda, pela insegurança e o descaso dos governos.

M rodado duplo
MARINI[®]
METALURGICA MARINI LTDA

MAIS FORÇA E TRAÇÃO
PARA MÁQUINAS AGRÍCOLAS

**KIT RODADO
DUPLO MM
PARA
TRATORES E
COLHEITADEIRAS**



O produtor Vicente Costa Bebber, Nova Mutum/MT, adquiriu kit Rodado Duplo MM para trator Massey Ferguson MF 680

Maiores Informações ligue:
(54)311.9968
(54)9981.8686

Rua Deometildes Silveira, 292 - CEP 99050-250 - Passo Fundo - RS